

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

EXPANSÃO DE GRANDES USINAS FOTOVOLTAICAS EM MATO GROSSO DO SUL: AGENTES E MECANISMOS DE VIABILIZAÇÃO E APROPRIAÇÃO DO TERRITÓRIO

Gabriel Nascimento Pelaquin (gabrielpelaquin@hotmail.com)

Luciano Duarte (lucianopsilva@ufgd.edu.br)

A transição para fontes de baixo carbono tem se consolidado na reestruturação da matriz energética de diversos países, nesse sentido, ganha destaque a fonte fotovoltaica. A pesquisa se propôs em investigar os novos usos do território no Mato Grosso do Sul a partir da expansão dessa fonte, dando destaque aos agentes e sistemas de geração envolvidos e nas implicações socioespaciais do processo. Inserida no contexto da transição energética e de razão neoliberal, a energia solar é difundida sob o discurso da sustentabilidade, porém, sua expansão no estado se articula a processos de apropriação seletiva do território, conduzidos por interesses que favorecem grandes corporações e reproduzem padrões históricos de desigualdade socioespacial, reforçando um papel de subserviência de localidades periféricas em relação a centros de poder e decisão. O objetivo principal foi entender como esses empreendimentos, viabilizados por políticas públicas, incentivos fiscais e financiamento estatal, interagem com as dinâmicas locais e se inserem em redes técnicas e financeiras que conectam o território sul-mato-grossense a circuitos globais de valorização. A metodologia combinou pesquisa bibliográfica e documental, levantamento de dados na Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e Comissão de Valores Mobiliários (CVM), mapeamento e análise de

planos, resoluções e contratos de financiamento. A coleta contemplou a elaboração de uma planilha contendo coordenadas geográficas, potência instalada e nome das empresas. A análise mostra que os empreendimentos estão majoritariamente concentrados em municípios situados no “cinturão solar”, faixa de alta irradiação que se estende a uma área que vai desde o Nordeste até o Pantanal. Apesar disso, fatores político-econômicos também influenciam nesse processo. Observou-se que as usinas fotovoltaicas de geração centralizada no Mato Grosso do Sul se conectam ao Sistema Interligado Nacional (SIN), exportando grande parte da energia para outros estados. Os resultados apontaram que a implantação dessas usinas ocorre dentro de um modelo de transição energética extravertida, em que o território é utilizado como recurso econômico, subordinado a interesses externos e à lógica da acumulação por despossessão, analisada a partir da abordagem de Harvey. Embora os empreendimentos do setor recebam subsídios e fomento público, como financiamentos do BNDES, os lucros são predominantemente direcionados a acionistas com o objetivo de valorizar seus ativos. Esse foco na maximização do lucro resulta em decisões que desconsideram os impactos socioambientais. Além disso, a expansão das usinas ocorre em um contexto de crescente pressão sobre o uso da terra, impulsionada pelo avanço do agronegócio, o que gera riscos significativos à biodiversidade que ainda resta na região. Conclui-se que a difusão da energia solar fotovoltaica no Mato Grosso do Sul, apesar de seu potencial para diversificar a matriz elétrica e contribuir para a redução de emissões, apresenta contradições estruturais ao reproduzir desigualdades já existentes no modelo capitalista, agora com uma roupagem nova. A pesquisa destaca a urgência de políticas que democratizem o acesso à energia, assegurando que os benefícios da transição energética sejam de fato compartilhados com o coletivo, promovendo justiça energética e um desenvolvimento sustentável.

Agradecemos ao CNPq pelo apoio financeiro por meio da bolsa de Iniciação Científica PIBIC (2024–2025), essencial para a realização deste trabalho.

Palavras-chave: energia fotovoltaica; transição energética; usos do território; desigualdades socioeconômicas; sustentabilidade.